Nº 71 Bimestral (8 edições/ano) Fevereiro-Março 2007 €4,00 (Cont.)

MAIS DE 100 CASAS E TERRENOS À VENDA

Ads in English

casas de PORTUGAL

Casa Grande de Juncais

Quinta da Marchanta Convite ribatejano

Monte do Que Há-de Haver restaurado por Pedro Barroso

Morar em aldeias de madeira

Compre já com esta edição 2 individuais de mesa por apenas €2,99

Casa das Nogueiras

Ter todo o tempo do mundo

Morar em aldeias de madeira

Se gostava de possuir uma casa de madeira mas não tem terreno disponível, não coloque já de parte essa ambição. Aldeamentos e condomínios constituídos por habitações de madeira estão a surgir no mercado, colocando ao seu alcance a possibilidade de concretizar agora o seu projecto.

[TEXTO: ANA MARCELA]

NUNO MARTINHO

Há muitos anos que Francisco Chora ambicionava habitar na sua própria casa de madeira. «*Era um sonho de adolescente*», recorda. «*Tem um pouco a ver com a Casa na Pradaria*», explica a sorrir, «*uma série televisiva de cowboys onde as armas não estão presentes*» – mas onde não faltavam casas de madeira. O imaginário da série marcou de forma indelével os gostos arquitectónicos do nosso interlocutor que durante duas décadas alimentou o desejo de viver numa verdadeira «casa da pradaria». Este acabou por ser um sonho com um final feliz. A única diferença é que se tornou realidade não no longínquo Oeste americano de outros tempos mas em paragens bem mais próximas: na zona da Ericeira. Foi aí que, há cerca de um ano, Francisco Chora assentou arraiais com a esposa e as duas pequenas filhas que revelam o mesmo encantamento do progenitor pelo novo lar. «*Elas adoram a casa*», confidencia. «*Não dizem "Vamos para casa" mas sim "Vamos para a casa de madeira".*»

Não foi, contudo, um processo isento de percalços. A procura do terreno, para começar, passando pelas dificuldades na obtenção de licenciamento e aprovação do projecto, assim como pelo financiamento junto de instituições bancárias, foram algumas das dificuldades com que Francisco Chora deparou. Obstáculos que não o demoveram de avançar. «*A construção em madeira é muito mais acolhedora do que a de alvenaria*», defende. «*Há uma melhor adaptabilidade à temperatura da época e, além disso, há uma total ausência de humidades.*»

Uma nova tendência

«*O número de pessoas que compra uma casa em madeira tem vindo a crescer todos os anos*», considera Carolina Van Veemen, proprietária da empresa Tek Outdoor Life. «*Está a entrar um pouco na moda. É um tipo de cliente que está preocupado com o ambiente e, no nosso caso, é normalmente para uma segunda habitação.*» Todavia, há de igual modo cada vez mais interessados em fazer de uma casa de madeira a sua residência permanente.

A pensar nesses dois públicos – e confirmando a procura crescente deste tipo de construção –, têm surgido no mercado alguns projectos de aldeamentos ou condomínios que elegeram a madeira como matéria-prima fundamental. A Quinta do Ameiro é um bom exemplo. Localizado nos arredores de Torres Vedras, esse aldeamento – uma iniciativa da Rusticasa em associação com a Global Land Investimentos Imobiliários – propõe uma alternativa habitacional. «*O projecto partiu de dois factores. O primeiro está directamente relacionado com a experiência da Rusticasa, em que muitos interessados não avançam para uma casa em madeira porque não têm terreno disponível*», começa por referir Franklin Lopes, director-geral da Rusticasa. «*O segundo factor*», esclarece, «*tem a ver com o facto de as pessoas procurarem viver o mais longe possível dos centros urbanos, procurando o sossego que não têm no seu dia-a-dia, mas por razões profissionais não poderem afastar-se muito das grandes cidades*». A cerca de 40 quilómetros de Lisboa, o citado aldeamento encontra-se a uma distância q.b. de várias cidades e, ao mesmo tempo, proporciona um contacto estreito com o ambiente campestre, bastando para isso a aquisição de um dos quatro lotes ainda disponíveis (de um total de 22 lotes iniciais) e, posteriormente, a edificação da residência pretendida.

> A madeira é renovável e a sua transformação exige muito menos energia do que o betão.

Conviver com a natureza

Na Quinta do Ameiro cada proprietário tem autonomia para construir a casa à medida dos seus sonhos e do seu bolso, ou seja, não há

NUNO MARTINHO

A generalidade das empresas de construção em madeira dispõe de gabinetes para a elaboração dos projectos

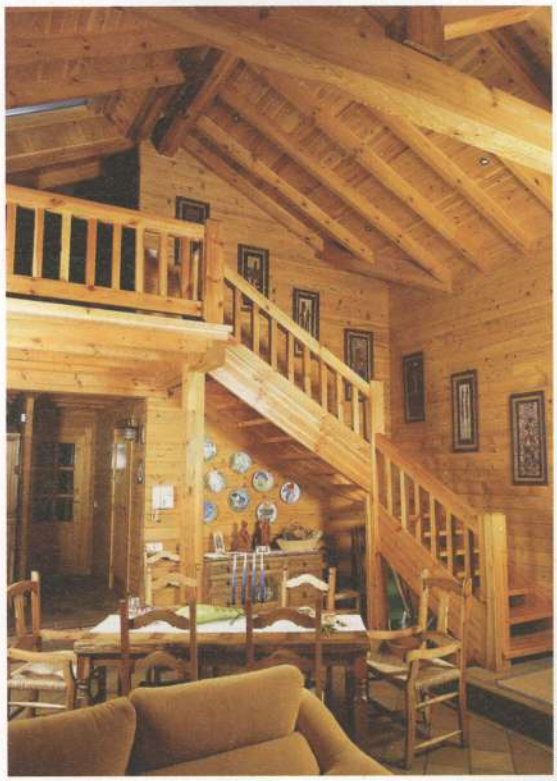
CASEMA

Há cada vez mais interessados em fazer de uma casa de madeira a sua residência.

nenhum modelo predefinido, como um número fixo de assoalhadas, por exemplo. Opção diferente foi seguida no empreendimento Areias de Mira, a dois passos da praia de Mira. Trata-se de um condomínio fechado cuja construção e comercialização são asseguradas pela Casema. Com quase três hectares, é constituído por 12 habitações de luxo com tipologias semelhantes e insere-se numa região onde, como realça o director-geral da referida empresa, Nuno Rebocho, as casas de madeira fazem parte da tradição arquitectónica, bem visível nas coloridas e características habitações dos pescadores da Costa Nova. A localização numa zona rural permite uma relação quotidiana com a natureza de forma perfeitamente integrada. Um «*conceito ecológico*» que, segundo o mesmo responsá-

CASEMA

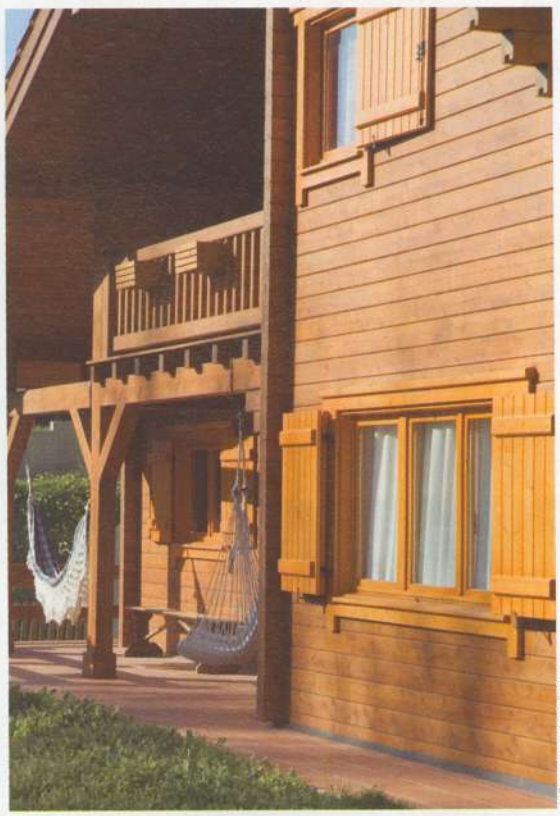
Têm surgido alguns projectos de aldeamentos ou condomínios que elegeram a madeira como matéria-prima fundamental



RUSTICASA

NUNO MARTINHO

A rapidez de construção, o conforto e ausência de humidade são alguns dos benefícios prontamente apontados e que já conquistaram muitos adeptos



JOÃO CAMARGO PRATA

vel, está a registar boa aceitação. «*O empreendimento Areias de Mira tem características que podem potenciá-lo no mercado externo*», considera. «*Holanda, Irlanda, Inglaterra ou Alemanha são mercados interessantes, sensíveis a questões ecológicas e que podem ter aqui uma alternativa para uma habitação de férias.*»

Projectos à medida de cada caso

Quando, há 17 anos, Hermínio Simões decidiu criar, em quatro hectares da zona do Estoril, um condomínio familiar de quatro habitações de madeira – construídas pela Lacecal –, a sua iniciativa era praticamente inédita. Quase duas décadas depois, o director-geral da empresa é o primeiro a reconhecer que muita coisa mudou. Alguns equívocos, no entanto, permanecem. «*A esmagadora maioria das pessoas que nos contacta pede um catálogo e uma lista de preços*», comenta Hermínio Simões. «*Ainda se pensa que as casas de madeira são pré-fabricados, o que é um absurdo. Na construção em madeira podemos fazer o que quisermos.*»

A localização numa zona rural permite uma relação quotidiana com a natureza.

A generalidade das empresas de construção em madeira dispõe de gabinetes que transformam os desejos dos clientes em projectos concretos, não havendo restrições no estilo, organização ou área de cada habitação. O único limite é, na prática, a capacidade de investimento do cliente.

As vantagens deste tipo de construção são suficientemente apelativas. A economia proporcionada pela material usado – a madeira é

Madeira vs betão

A utilização da madeira na construção de moradias tem vindo a aumentar, existindo já no mercado um amplo leque de propostas e soluções com base nesta matéria-prima. É o caso do *Finnframe*. Comercializado no mercado português pela Jular, é um sistema adequado tanto à construção de raiz como à reabilitação.

Composto por três elementos (vigas em *OSB* e *Kerto*, painel de pavimento em *OSB* e estribos metálicos de união), o *Finnframe* apresenta vantagens quando comparado com a instalação de uma laje de betão. A começar pelo seu peso reduzido (entre 30 a 50 kg/m² face a 300 a 500kg/m²) e sem exigir intervenções profundas na estrutura da habitação. O menor peso também torna a estrutura mais «resistente» a sismos e a sua montagem – com base em elementos pré-fabricados – não requer a intervenção de equipas profissionais.

De acordo com a informação fornecida pela Jular, o *Finnframe* apresenta ainda uma série de outras vantagens adicionais, tais como permitir que no seu interior passem as condutas técnicas (electricidade, telecomunicações, esgotos, etc.), os materiais não exigirem tempo de cura ou secagem (proporcionando a utilização do espaço logo após a instalação), não necessitar de cofragem e o seu custo reduzido, entre outros.

Nalguns empreendimentos cada proprietário tem autonomia para construir a casa à medida dos seus sonhos – e do seu bolso

RUSTICASA

NUNO MARTINHO

renovável e a sua transformação exige muito menos energia do que, por exemplo, o betão –, a rapidez de construção, o conforto e ausência de humidade são alguns dos benefícios prontamente apontados e que já conquistaram muitos adeptos. «*Oitenta e seis por cento da construção no Canadá é de madeira*», recorda Nuno Rebocho. «*É um país com grandes amplitudes térmicas e com um nível económico bastante bom. Por conseguinte, se optaram pela construção em madeira não penso que tenha sido por razões económicas, mas sim por esta proporcionar conforto e qualidade em termos habitacionais*», conclui.

As vantagens da opção pela madeira são suficientemente apelativas.

Contactos

Casema
Estrada de Porto Mós – São Jorge
2480-062 PORTO DE MÓS
Tel.: 244 48 00 50 • Faxe: 244 480 059
e-mail: geral@casema.pt
Internet: www.casema.pt

Jular
Quinta de Santa Rosa – Apartado 1042
2681-855 CAMARATE
Tel.: 21 948 40 00 • Faxe: 21 948 40 01
e-mail: mail@jular.pt • Internet: www.jular.pt

Lacecal
Rua Paulo da Gama, 3 – 2750-183 CASCAIS
Tel.: 21 484 67 75 • Tm: 91 931 04 46
Faxe: 21 958 98 99
e-mail: lacecal@netcabo.pt
Internet: www.lacecal.com.sapo.pt

Rusticasa
Zona Industrial – Pólo 1
4924-909 VILA NOVA DE CERVEIRA
Tel.: 251 70 09 00 • Faxe: 251 70 09 09
e-mail: info@rusticasa.pt
Internet: www.rusticasa.com

Tek Outdoor Life
Rua Luciano Cordeiro, 2-C – 1150-215 LISBOA
Tel.: 21 315 08 78 • Faxe: 21 330 42 50
e-mail: carolinatek@hotmail.com
Internet: http://casasdemadeira.com.sapo.pt